

A
V
E
M
A
R
I
A





SÃO PAULO — D. Ramona Sales, por José Sales, esposa e filhos, por José Caiero e pelas almas, aos Santos de sua devoção e ao Puríssimo Coração de Maria.

SÃO FRANCISCO DO SUL — D. Cecília Raposo de Souza, em louvor e culto do Beato Claret.

BLUMENAU — D. Eugênia Montenegro, ao Imaculado Coração de Maria a cura dumas cólicas biliares que sofria, com um remédio que prometeu ensinar aos que sofrem do tal incômodo. O endereço da dita senhora é: "Colégio da Sagrada Família, Blumenau". — D. Maria Eugênia Montenegro, por alma do Ir. José Maria.

TRÊS CORAÇÕES — Srta. Olga Andrade, a Nossa Senhora do Sagrado Coração. — D. Rosende Rezende de Andrade, a Santa Filomena.

VARGINHA — D. Leopoldina Gomes Nogueira, a Nossa Senhora.

CAMPOS GERAIS — D. Ana Guizardi, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria de Souza Oliveira, ao Beato Antônio M. Claret.

LAVRAS — D. Afonsina Murad, a Nossa Senhora Aparecida e Menino Jesus de Praga. — D. Isabel da Conceição, a São José e Santa Terezinha. — D. Maria de Jesus Botelho, ao Beato Antônio Maria Claret.

RIBEIRÃO VERMELHO — D. Maria Rosa, a Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Aparecida.

PERDÕES — D. Julieta Ferreira Rezende, em favor de sua filha Zilda. — Srta. Iris Pereira Vale, ao Coração de Maria.

TIRADENTES — Uma devota a São Judas Tadeu e Santo Antônio.

FORMIGA — D. Emilia Amarante Almeida, a N.ª S.ª de Fátima. — D. Stela Guimarães Fonseca, a N.ª S.ª do Perpétuo Socorro em favor de sua filha. — D. Alice Peixoto Castro, em favor de seu filho Jair. — D. Judite Ester da Costa, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Nicahis Pinto Ribeiro de Carvalho, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pela saúde de sua filha Ilka. — D. Marieta Faria de Oliveira, ao Sagrado Coração de Jesus, e Santos de sua devoção. — D. Alexandrina Leal Murão, a Nossa Senhora do Sagrado Coração. — D. Cordélia Oliveira Carvalho, a Nossa Senhora Aparecida.

PRADOS — D. Maria da Glória Reis Vale, ao Santíssimo Sacramento pela saúde de seu esposo.

BARROSO — D. Rita Mourão Braga, aos Santos de sua especial devoção.

OLIVEIRA — D. Candida Ribeiro Guimarães Salgado, a Nossa Senhora e Beato Claret. — D. Bráulia Mendonça, a Nosso Senhor Crucificado, pela sua saúde. — Sr. Francisco Ferreira Guimarães, ao Coração de Jesus.

CLÁUDIO — Sr. Euclides Libanio, a Nossa Senhora, pela saúde de seus filhos.

CARMO DA MATA — Sr. Francisco Vieira, ao Puríssimo Coração de Maria. — D. Carmen Amorim, a Nossa Senhora.

ITAPECERICA — D. Gasparina Garcia, a São Judas Tadeu. — D. Canuta Corrêa, a São Judas Tadeu, pelas pessoas de sua família. — D. Cecília Tavares Veiga, pela Novena das Três Ave Marias.

DIVINÓPOLIS — Srta. Maria José Ferrari, pelas Três Ave Marias e a D. Epaminondas. — D. Maria Madureira Cherla, a Nossa Senhora Aparecida em favor de sua filha. — D. Agenita da Silva Ameno, a Nossa Senhora e Santos de sua devoção.

ITAUNA — D. Maria Leopoldina de Mendonça, a intenção de todos os seus parentes.

PARÁ DE MINAS — D. Juventina Ferreira Duarte, ao Santíssimo Sacramento. — D. Maria Gabriela Guimarães, a Santa Terezinha, em favor de seu filho Raimundo. — Sr. José de Melo Machado, ao Coração de Jesus. — D. Maria do Rosário Pereira, a Nossa Senhora da Consolação. — D. Maria das Dôres Marinho, ao Sagrado Coração de Maria. — D. Maria José da Piedade, ao Coração de Maria e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Leopoldina Gabriela Mendonça Oliveira, ao Coração de Maria. — Uma Filha de Maria, por muitos benefícios recebidos.

PITANGUI — D. Maria do Pilar Silva, ao Beato Antônio Maria Claret.

BOM DESPACHO — Sr. José Vitor Sobrinho, ao Beato Antônio Maria Claret.

DÔRES DO INDAIA — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora Auxiliadora e Novena das Três Ave Marias.

DÔRES DE CAMPOS — D. Maria José da Silva, a Santo Antônio e publica o retrato de sua filha Dalila.

LAGOA DA PRATA — Sr. Francisco Mourão, diversas intenções, as almas do Purgatório. — D. Benedita Mourão Martins, as almas benditas do Purgatório.

ARCOS — Srta. Maria de Lourdes Albuquerque, pela Novena das Três Ave Marias.

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor. Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.




AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A prece da gratidão

SANTO Padre Pio XII, “doce Cristo na terra, timoneiro do mundo e guia universal dos povos!” Do trono da vossa pobreza pessoal e da vossa riqueza celestial, dignai-vos ouvir a prece comovida de filhos reconhecidos, que vos agradecem o fato mais memorável do vosso Pontificado

CONSAGRANDO O MUNDO AO I. CORAÇÃO DE MARIA

Divorciado da doutrina salvadora que evangelizais, como legítimo representante de Cristo na terra, o mundo apostatou da fé e bandeou-se com os semeadores do erro e da mentira, da corrupção e da impiedade, ruindo fragorosamente num inferno de ódios e num dilúvio de lágrimas e de sangue.

Não tardou que desconcertado em sua própria vitalidade bradasse socorro e estendesse a sua mão manchada de crimes e ulcerada de chagas. Pobres e desvalidos, órfãos e viúvas, perseguidos e mutilados, famintos e prisioneiros, culpados e inocentes cravaram os seus olhos rorejados de pranto nas colinas imortais do Vaticano, onde brilha a cruz branca da esperança e da salvação. Pediram-vos o auxílio confortável da luz nas trevas espessas da injustiça. Acudiram aos vossos pés para um lenitivo de amor nas procelas da vingança. Reclamaram a vossa presença onde surdiam, resfolegando cruzes, algozes e tiranos.

A vossa palavra ressoou convidativa, como mensageira esperançosa da paz. Avisastes, Santo Padre, insististes como supremo árbitro do mundo divino das almas, mas a vossa voz paternal se perdeu na conturbação horrisona da metralha e no vozear tempestuoso dos combates.

Nesse instante, sangrando dôres, agoniado de dissabores, pegastes êsse mundo em vossas mãos e em atitude extática fostes ter com a excelsa MEDIANEIRA de tôdas as graças.

Com a autoridade imortal que vos pertence

e com a filial confiança de quem tudo espera, num arranco de amor, pedistes à Mãe de Deus que vos abrisse o seu CORAÇÃO MATERNAL. Vistes naquele instante, egrégio Pio XII, a maravilha estupenda do CORAÇÃO DE MÃE de todos os homens e compreendendo a onipotência súplice daquela obra prima de Deus, entregastes-lhe bons e maus, justos e pecadores, inimigos que se exterminam, mundo que se esfacela, Igreja santa que chora.

Santo Padre! Consagrastes o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Depois dos privilégios celestes com que Deus enriquecera êsse ornamento e glória da criação, não se conta maior grandeza recebida em honra do Coração da Mãe de Deus, “daquele Coração que com o seu amor arrancou o Verbo eterno do Coração do Pai”. (Bartolomeu dos Rios).

O vosso feito comoveu-nos até às lágrimas. Choramos de júbilo. Inexplicável o gáudio que se apossou de nós. O Coração de nossa Mãe não era coroado com diadema de fulgente pedraria, mas com a coroa de imortalidade, que melhor lhe cabe como a excelsa Mãe dos homens.

Estamos ainda sob a impressão do fato celestial, miraculoso e inesperado. Não saímos de nossa emoção que nos causou tão surpreendente e glorioso acontecimento. A Consagração do mundo ao Coração de nossa Mãe vai além de quanto esperavamos para glorificá-la.

Glorioso Pontífice Pio XII! Neste primeiro de Agosto, escolhido para pública e oficialmente testemunhar-vos a nossa profunda gratidão, gratidão de FILHOS DO CORAÇÃO DA MELHOR MÃE, recebi as palavras da nossa admiração, as lágrimas emotivas que iluminam os nossos olhos, o imenso e eterno reconhecimento de filhos devotados, que renovam genuflexos perante o vosso trono de Pontífice do Coração de Maria, integral fidelidade, irrestrita obediência e filial amor.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Felizes os perseguidos por causa da religião

Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Agosto de 1943



A visão apavorante da sua próxima Paixão, na iminência das águas tormentosas que iam arrebatá-lo o seu corpo até mergulhá-lo nas trevas da morte, Jesús se consola com os seus discípulos após a instituição da Eucaristia, e os louva pela amizade que lhe consagram, dizendo: Vós sois os que permanestes comigo nas minhas tentações; nas tentações ou perseguições que lhe moveram os fariseus, querendo diversas vezes prendê-lo ou mata-lo.

Consola-os com o seu agradecimento e os anima com palavras protetoras e promissórias, dizendo: Eu preparo para vós um reino, como meu Pai o preparou para mim afim de que comais e bebais na minha mesa, no meu reino, e estejais assentados sobre tronos, julgando as doze tribus de Israel.

Pois já no sermão da montanha um dos primeiros e o mais solene dos que prégou ao povo, anunciando as bemaventuranças da nova lei, dissera na oitava e última: Bemaventurados são os que padecem perseguição pela justiça, porque é deles o reino dos céus. Essa justiça, se bem pode entender-se que seja toda virtude verdadeira que exorna o discípulo de Jesús, é contudo principalmente o seguir na fé e nas obras ao mesmo Jesús Cristo; e por segui-lo com lealdade, serão premiados os cristãos como mártires, se sofreram até à morte ou como confessores ou justos perfeitos, se sofreram com paciência as tribulações por amor de Cristo, e mais se essas contrariedades foram ocasionadas pela prática da religião.

Assim é que Jesús, explicando essa mesma bemaventurança por muito singular e heróica, diz logo em continuação: Sereis bemaventurados, quando os homens do século vos maldizerem e vos perseguirem e disserem todo mal, afronta ou calúnia ou acusação falsa contra vós, por minha causa, porque me seguistes como discípulos e ovelhas fiéis. Alegrai-vos e exultai, porque a vossa paga será copiosa nos céus, tanto mais copiosa, quanto mais tiverdes sofrido por mim.

Pois se os homens não deixam muitas vezes de ser agradecidos aos que por eles sofreram; e sendo poderosos e ricos, dão-lhes alguma mercê, não querendo ser vencidos em generosidade, como o rei de Sodoma, desejando premiar o generoso auxílio de Abraão; tampouco Jesús Cristo deixará de premiar com máxima superabundância aos que sofreram perseguição ou qualquer tribulação pelo seu nome.

E no evangelho de S. Lucas é mais expressivo o divino Mestre ao proferir esta bemaventurança: Sereis bemaventurados, quando os homens vos odiarem e quando vos separarem e vos insultarem e excluírem o vosso nome como coisa má por causa do Filho do homem (por causa do mesmo Jesús): gozai-vos naquele dia e exultai: eis que a vossa paga é muita (é grande) no céu.

Assim, pois, em vista das divinas e con-

fortadoras promessas, não devem os cristãos retrair-se ao sofrimento e à contradição dos ímpios e mundanos, porque na sua vida seguem as máximas de Jesús Cristo. Tal era o convite de São Pedro na sua primeira carta aos fiéis, animando-os a sofrer toda perseguição: Caríssimos, não extranheis a perseguição que vos é feita, como se fôsse alguma novidade insofrível; enquanto participais dos sofrimentos de Cristo, gozai-vos para que um dia vos possais alegrar, exultando na revelação, como também na participação da sua glória.

“Se sois afrontados pelo nome de Cristo, sereis bemaventurados, porque a honra, a glória e o poder de Deus e o seu Espírito, isto é, o Espírito Santo sobre vós repousam. Pela assistência do Espírito Santo que vos dará a virtude divina para sofrer, se vós lh’a pedís, tereis o vigor e a força espiritual; e após o sofrimento tereis no céu a honra e a glória, participando na eterna mansão a glória do mesmo Cristo.

“Não haveis de padecer como criminosos; haveis de fugir de contaminar-vos com qualquer delito: mas se padeceis como cristãos, não vos envergonheis nem do cárcere e das algemas, nem dos açoites e dos suplícios; glorificai a Deus no seu nome, sofrendo êsses tormentos, e não vos envergonhando de serdes cristãos.”

Assim foi que o que aconselhava São Pedro, mestre de todos os cristãos, como Vigário de Jesús Cristo. êle mesmo o praticou com superabundância, e também os outros Apóstolos, pois tendo sido açoitados pelos judeus no seu concílio, saíram gozando-se, porque foram tidos por dignos de sofrer contumélia pelo nome de Jesús.

Por isso e porque depois da vinda do Espírito Santo prégavam sempre sem medo da perseguição o nome, a redenção e a glória de Jesús, podiam esperar firmemente a sua promessa: a posse final e perpétua do reino dos céus: promessa também garantida, porque Jesús lhes dissera após a primeira missão desempenhada, que deviam alegrar-se, porque os seus nomes estavam escritos no livro da vida.

Exemplo também nos deu Maria Sma., sofrendo pacientemente e pelo amor de Jesús, seu Filho, no âmago do Coração a perseguição de Herodes na fuga para o Egito, e pela sua presença heróica nas cenas do Calvário, aceitando igualmente por Êle as humilhações e desprezos que por ser sua Mãe, lhe infligiram os inimigos de Cristo insaciáveis de furor e de vingança.

Jesús não se deixará vencer pelo amor daqueles cristãos ferventes, leais e dedicados que por êle deram a sua vida, já antes sacrificaram por êle nas perseguições a honra e a posição social, perante o mundo, as amizades humanas e os bens materiais; e por tanto lhes promete no reino dos céus o seu amor indeficiente e o gozo da vida eterna.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Mensagem do Santo Padre o

Papa Pio XII à Nação Portuguesa,

consagrando o gênero humano ao
Imaculado Coração de Maria



Ao encerrarem-se as comemorações do 25.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, Sua Santidade Pio XII dignou-se dirigir ao povo português uma mensagem na nossa língua. Damos o texto das Suas augustas palavras, conforme foi distribuído à Imprensa pelos serviços da Emissora Nacional, mas novamente revisto.

“Veneráveis Irmãos e Amados Filhos.

Benedicite Deum coeli et coram omnibus viventibus confitemini ei quia fecit vobiscum misericordiam suam. Bendizei ao Deus do Céu, e glorificai-o no conspecto de todos os viventes porque êle usou convosco da sua misericórdia.

Mais de uma vez, neste ano de graças, subistes em devota romagem a montanha santa da Fátima, levando convosco os corações de todo o Portugal crente, para aí, nesse oásis embalsamado de fé e piedade, depositardes aos pés da Virgem Padroeira o tributo filial do vosso amor acrisolado, a homenagem da vossa gratidão pelos imensos benefícios ultimamente recebidos, a súplica confiada de que se digne continuar o seu patrocínio sobre a vossa Pátria de aquém e de além mar, defendendo-a da grande tribulação que atormenta o mundo. Nós, que, como Pai comum dos fiéis, fazemos Nossas, tanto as tristezas como as alegrias dos Nossos filhos, com todo o afeto da Nossa alma Nos unimos convosco para louvar e engrandecer ao Senhor, da dôr de todos os bens, para agradecer-lhe as graças daquela por cujas mãos a munificência divina vos comunica torrentes de graça. E tanto mais gostosamente o fazemos, porque vós, com delicadeza filial, quisestes associar, nas mesmas solenidades eucarísticas impetratórias do Jubileu de Nossa Senhora de Fátima e do 25.º aniversário da Nossa consagração episcopal, a Virgem Santa Maria e o Vigário de Cristo na terra, duas devoções profundamente portuguesas e sempre unidas no afeto de Portugal Fidelíssimo desde os primeiros alvares da nacionalidade, desde quando as primeiras terras reconquistadas, núcleo da futura Nação, foram consagradas à Mãe de Deus como terra de Santa Maria e o Reino, apenas constituído, foi posto sob a égide de S. Pedro.

O primeiro e o maior dever do homem é o da gratidão. Nada há tão aceito a Deus como a alma reconhecida pelas graças e pelos benefícios recebidos, e vós tendes uma grande dívida para com a Virgem, Senhora e Padroeira da vossa Pátria. Numa hora trágica de tre-



Sua Santidade o Papa Pio XII

vas e desvairamento, quando a nau do Estado Português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anti-cristã e anti-nacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros, cuja gravidade aliás nenhuma prudência humana, por clarividente que fosse, podia então prever, o céu apiedou-se, previu os outros, interveio piedoso e das trevas brilhou a luz e do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação Fidelíssima, para continuar como nos dias em que “na pequena casa Lusitana” não faltavam “cristãos movimentos” para a lei da vida eterna dilatar”, na sua rota de glória de povo cruzado e missionário.

Honra aos beneméritos que foram o instrumento da Providência para tão grande empresa, mas primeiro glória, bênção e ação de graças à Virgem Senhora, Rainha e Mãe da sua Terra de Santa Maria que “tem salvado mil vezes”, que sempre lhe acudiu nas horas trágicas e que nesta talvez a mais trágica, o fez tão manifestamente que, já em 1934, o Nosso Predecessor Po XI, de imortal memória, na Carta Apostólica “*Ex officiosis litteris*”, atestava os extraordinários benefícios com que a Virgem Mãe de Deus acabava de favorecer a vossa Pátria. E ainda àquela data não se pensava no voto de Maio de 1936 contra o perigo vermelho, tão temerosamente próximo e tão inesperadamente conjurado, ainda não era um fato a maravilhosa paz que, apesar de tudo e de todos, Portugal continua gozando e que, com todos os sacrifícios que exige, sempre é imensamente menos ruínosa do que esta guerra de extermínio que vai assolando o mundo.

Hoje que a tantos benefícios cresceram mais estes, hoje que a atmosfera de milagre que bafeja Portugal se desentranha em prodígios físicos e maiores e mais numerosos prodígios de graças e conversões e floresce nesta primavera perfumada de vida católica, prometedora dos melhores frutos hoje, com bem mais razão, devemos confessar que a Mãe de Deus vos cumulou de benefícios realmente extraordinários, e a vós incumbe o sagrado dever de lhe render infinitas graças. E vós tendes agra-

decido durante este ano, bem o sabemos! Ao céu devem ter sido gratas as homenagens oficiais, mas devem-no ter comovido os sacrificios das criancinhas, a oração e a penitência sincera dos humildes.

As vossas gestas estão consignadas nos livros de Deus. A apoteose à Virgem Nossa Senhora na sua romagem do Santuário de Fátima à capital do Império, durante as memorandas jornadas de 8 a 12 de Abril passado, talvez a maior demonstração de fé da História oito vezes secular da vossa Pátria; a peregrinação



Exmo. e Revmo. Sr.
D. Bento Aloisi Massella,
Representante
de Sua Santidade o
Papa, no Brasil.

nacional de 13 de Maio, jornada heróica de sacrifício que, por frios e chuvas e enormes distâncias percorridas a pé, concentrou na Fátima, a orar, a agradecer, a desagravar, centenas de milhares de peregrinos, entre os quais se destaca, cintilante de beleza renovadora, o exemplo da briosa Juventude Católica; as paradas infantis da Cruzada Eucarística em que as criancinhas, tão mimosas de Jesús, com a confiança filial da inocência podiam protestar à Mãe de Deus que tinham feito tudo quanto Ela pedira — orações, comunhões, sacrificios aos milhares — e por isso suplicavam: Nossa Senhora da Fátima, agora é só convosco, dissei ao vosso Divino Filho uma só palavra, e o mundo será salvo e Portugal livre inteiramente do flagelo da guerra; a preciosa coroa, feita de ouro e pedrarias e mais ainda de purissimo amor e generosos sacrificios, que a 13 do corrente, no Santuário de Fátima, oferecistes à vossa Augusta Padroeira como símbolo e monumento perene de eterno reconhecimento; estas e outras bellissimas demonstrações de piedade de que, sob a zelosa atuação do Episcopado, tem sido fertil em tôdas as Dioceses e Paróquias este ano jubilar, mostram bem como o fiel povo português reconhece agradecido e quer satisfazer a sua imensa dívida para com a sua Celeste Rainha e Mãe.

A gratidão pelo passado é penhor de confiança para o futuro. Deus exige de nós que lhe rendamos graças pelos beneficios recebidos, não porque precise dos nossos agradecimentos, mas para que estes o provoquem a conceder-nos beneficios ainda maiores. Por isso, é justo confessar que também a Mãe de Deus, aceitando o vosso rendimento de graças, não deixará incompleta a sua obra e vos continuará, indefectível, o patrocínio até hoje dispensado, preservando-vos de maiores calamidades. Mas, para que a confiança não seja presumida, é preciso que todos, conscientes das

próprias responsabilidades, se esforcem por não desmerecer o singular favor da Virgem Mãe, antes, como bons filhos agradecidos e amantes, conciliem cada vez mais o seu materno carinho. É preciso que, escutando o conselho materno que Ela dava nas bôdas de Caná, façamos tudo o que Jesús nos disse. E Ele disse a todos que façam penitência — *poenitentiam agite*; — que emendem a vida e fujam do pecado, a causa principal dos grandes castigos com que a justiça do Eterno penitencia o mundo; que, em meio deste mundo materializado e paganizante em que tôda a carne corrompeu os seus caminhos, sejam o sal e a luz que preserva e ilumina, cultivem esmeradamente a pureza, reflitam nos seus costumes a austeridade santa do Evangelho, e desassombradamente, e a todo o custo, como protestava a Juventude Católica em Fátima, vivam como católicos sinceros e convictos a cem por cem; mais ainda, que, cheios de Cristo, difundam em torno de si, ao perto e ao longe, o perfume de Cristo e com a prece assídua, particularmente com o Têrço quotidiano e com os sacrificios que o zelo inspira, procurem às almas pecadoras a vida da graça e a vida eterna.

Então, invocareis confiadamente o Senhor e Ele vos ouvirá, chamareis pela Mãe de Deus e Ela responderá: *Eis-me aquí*. Então, não vigiará debalde o que defende a cidade porque o Senhor velará com êle e o defenderá, e será mais segura a casa construída sobre os alicerces de uma ordem nova, porque o Senhor a cimentará.

Feliz do povo cujo Senhor é Deus, cuja Rainha é a Mãe de Deus. Ela intercederá e Deus abençoará o seu povo com a paz, compêndio de todos os bens: *Dominus benedicet populum suum in pace*. Mas vós não vos desinteressais — quem pode desinteressar-se? — da imensa tragédia que atormenta o mundo; antes, quanto mais assinaladas são as mercês



Mons. Portalupi, Auditor da Nunciatura Apostólica no Brasil.

que hoje agradeceis a Nossa Senhora de Fátima, quanto mais segura esta confiança que nEla depositais relativamente ao futuro, quanto mais perto de vós A sentís protegendo-vos com o seu manto de luz, tanto mais trágica parece pelo contraste a sorte de tantas nações dilaceradas pela maior calamidade da história. Temerosa manifestação da justiça divina! Adoremô-la tremendo! Mas não duvidemos da Divina Misericórdia, porque o Pai que está nos Céus, não nos esquece, nem sequer nos dias da

sua ira; Cum iratus fueris, misericordiae recordaberis.

Hoje que o quarto ano de guerra amanheceu mais sombrio ainda no sinistro alastrar do conflito, hoje mais do que nunca, só uma estreita confiança em Deus e, como medianeira perante o trono divino, Aquela que um Nosso Predecessor, no primeiro conflito mundial, mandou invocar como a Rainha da Paz! Invoquemo-la mais uma vez, que só Ela nos pode valer. Ela cujo coração materno se comoveu perante as ruínas que se acumulavam na vossa pátria e tão maravilhosamente a socorreu, Ela que condoida na provação desta imensa desventura com que a justiça de Deus penitencia o mundo, já de antemão apontava na oração e na penitência o caminho da salvação, Ela não nos há de negar a sua ternura materna e a eficácia do seu patrocínio.

Rainha do Santíssimo Rosário, Auxílio dos Cristãos, Refúgio do gênero humano, Vencedora de todas as grandes batalhas de Deus, ao Vosso trono, súplices, nos prostramos, seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, que não possuímos, mas unicamente pela imensa bondade do Vosso coração materno. Ao Vosso Coração Imaculado, Nós, como Pai comum da grande família cristã, como Vigário daquele a quem foi dado todo o poder no Céu e na Terra e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo universo; ao Vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, corpo místico do Vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes, por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo dilacerado por essenciais discórdias, abrasado em incêndios de ódios, vítima de suas próprias iniquidades.

Comovam-vos tantas ruínas materiais e morais, tantas dores, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das crianças inocentes, tantas vidas ceifadas em flôr, tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina, tantas almas torturadas e agonizantes, tantas em perigo de se perderem eternamente. Vós, Mãe de misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz e primeiro as graças que podem num momento converter os maus corações, as graças que preparam, conciliam, asseguram a paz!

Rainha da Paz, rogai por nós e dai ao mundo em guerra a paz, por que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo! Dai-lhe a paz da carne e das almas para que, na tranquilidade da ordem, se dilate o Reino de Deus! Estendei a Vossa proteção aos infiéis e a quantos jazem ainda nas sombras da morte; dai-lhes a paz e fazei que lhes raie o sol da verdade e possam conosco, diante do único Salvador do mundo, repetir: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Aos povos pelo erro e pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda icone, hoje talvez escondida e reservada para melhores dias, dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pas-

tor. Um fim de paz e de verdade concedei à Igreja Santa de Deus! Sustai o dilúvio inundante do neo-paganismo, todo matéria, e fomentai nos fiéis o amor da pureza, a prática da vida cristã, do zelo apostólico, para que o povo dos que servem a Deus aumente em mérito e em número.

Enfim, como ao Coração do Vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o gênero humano para que, colocando nêle todas as suas esperanças, lhes fôsse um penhor de vitória e de salvação, assim desde hoje vos sejam perpetuamente consagrados também a Vós e ao Vosso Coração Imaculado, ó Mãe Nossa e Rainha do Mundo, para que o Vosso amor e patrocínio apressem o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada e convosco entoem, de um polo ao outro da terra, o eterno Magnificat da glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a verdade, a vida e a paz.

Na esperança de que estas nossas súplicas e votos sejam favoravelmente acolhidos pela Divina Bondade, ao vosso dileto Cardeal Patriarca e Veneráveis Irmãos e ao vosso Clero, para que a graça do alto fecunde cada vez mais o vosso zelo; ao Excelentíssimo Presidente da República, ao ilustre Chefe e aos membros do Governo e mais autoridades civis, para que o Céu nesta hora singularmente grave e difícil continue a assisti-los na sua atividade em prol do bem comum e da paz, a todos os Nossos amados filhos de Portugal continental, insular e ultramarino, para que a Virgem Senhora confirme o bem que em vós se tem dignado operar; a todos e cada um dos portugueses, como penhor das graças celestes, damos com todo o amor e carinho paterno a Bênção Apostólica.

OS SANTOS DA SEMANA

AGOSTO

- Dia 1** — 7.º Domingo depois de Pentecostes; São Pedro ad Víncula; Fé, Esperança e Caridade.
- Dia 2** — Santo Afonso de Ligório; Santo Estevão I, papa.
- Dia 3** — Santo Estevão, martir; Santa Mariana; Santa Lídia; Santa Cira.
- Dia 4** — São Domingos; Santo Aristarco; São Tertuliano; Santo Eufrônio.
- Dia 5** — Nossa Senhora das Neves; Santo Osvaldo; São Cassiano.
- Dia 6** — 1.ª Sexta-feira; Transfiguração de Nosso Senhor; São Magno.
- Dia 7** — São Caetano; São Lucínio; Santa Afra; São Donato.

* Que admirável poder o da palavra humana, quando pronunciada por uma alma de apóstolo. — (Padre Plus.)

A Consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria

Atendendo com a maior satisfação ao amável convite dos beneméritos PP. Cordimarianos, venho prestar minha pequena contribuição para a vitória da gloriosa campanha, agora movida em tantos lugares em prol da consagração do Brasil ao Coração Imaculado de Maria.

Jamais será suficiente encarecer a importância desta providencial consagração. É possível que alguns católicos não percebam desde logo o que ela significa. Com efeito, dirão, a devoção a Nossa Senhora é de tal maneira fundamental no católico, e se encontra tão profundamente enraizada no coração brasileiro, que qualquer trabalho que se faça no sentido de uma consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria não logrará causar nos espíritos impressão muito profunda. Entre nós, a devoção a Nossa Senhora atingiu seu zênite. Insistir neste assunto é, de certo modo, consumir tempo e forças na afirmação de um ponto pacífico, enquanto tantos e tantos outros pontos estão a reclamar nosso zelo e combatividade.

Esta argumentação procede de uma série de pressupostos improcedentes. Em primeiro lugar, não se pode dizer propriamente que em qualquer país do mundo a devoção a Nossa Senhora tenha atingido seu zênite. É tal o amor, tão profundo o respeito que se deve tributar a Nossa Senhora no culto de hiperdulia que lhe devemos, que Maria Santíssima jamais será suficientemente amada nem louvada pelos fiéis: "de Maria nunquam satis". Assim, jamais será tempo perdido, acentuar a devoção dos fiéis a sua Mãe celestial. Aliás, se é certo que, graças a Deus, existe no Brasil uma ardente devoção a Nossa Senhora, ninguém poderá negar que esta devoção, como tudo quanto é bom, é passível de prejuízo e decréscimo neste triste vale de lágrimas. Incrementar por todos os modos a devoção a Nossa Senhora significa, pois, evitar que essa devoção fique exposta aos riscos naturais que decorrem das incertezas do coração humano. E, finalmente, se é certo que nossa devoção é muitas vezes intensa, nem sempre é tão esclarecida quanto seria de se desejar. Sendo Maria Santíssima a nossa Mãe, é obvio que nossa devoção para com Ela se deve revestir de caráter de acentuada ternura. Enganam-se, entretanto, os que essa ternura sobrenatural pode confundir-se com certas expansões românticas e sentimentais em que se cifram por vezes algumas manifestações de piedade. São indispensáveis bons e sólidos conhecimentos sobre a posição de Maria Santíssima na economia da graça divina, para que a devoção mariana se torne sólida e perfeita. Ora, a consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria constituiria excelente oportunidade para se divulgarem com método e perseverança os admiráveis ensinamentos da Santa Igreja sobre tão fundamental matéria.

Mas, é preciso acentuá-lo, os que propugnamos pela consagração do Brasil ao Coração Imaculado de Maria, se bem que apreciemos no seu

alto e devido valor estes frutos de tão solene ato, temos em vista um resultado muito mais alto e mais profundo.

Queremos que nossa Pátria seja consagrada ao Coração Imaculado de Maria antes de tudo e acima de tudo porque Maria Santíssima tem direito a esta homenagem. A realeza de Nossa Senhora, como função da realeza de seu Divino Filho, não pode ser posta em dúvida pelos católicos. Rainha de todo o universo, Maria Santíssima já foi coroada Rainha do Brasil pela mão do inclito Arcebispo do Rio de Janeiro, com coroa enviada especialmente pelo Santo Padre. Consagrando o Brasil ao Imaculado Coração de Maria, consagramos o reino ao coração da Rainha, e, com isto, fazemos um ato excelente de confiança filial em sua misericórdia, e, ao mesmo tempo, atraímos graças maiores e mais abundantes para nossa Pátria.

Não se trata aí de meras figuras de literatura. Trata-se de realidades sobrenaturais. O Reinado de Maria Santíssima sobre o Brasil não é alegórico ou simbólico: é real. Nossa consagração também não deverá ser um ato feito só para estimular as multidões e dar expansão, por meio de gracioso símbolo, a nosso afeto. Será um ato de caráter sobrenatural, que, se Deus quizer, se realizará em tôdas as suas consequências. Consagrado o Brasil a Nossa Senhora, pertenceremos mais a Ela, e com nossa doação repararemos de modo mais conveniente todos os ultrajes que a Ela ou a seu Divino Filho temos feito. E, ao mesmo tempo, Ela será mais nossa. Aceito nosso dom, sua assistência e sua proteção sobre nós serão ainda mais continuas, mais vigilantes, mais misericordiosas. Como se vê, não pode haver causa mais digna de ser apoiada com entusiasmo pelos fiéis do Brasil inteiro.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Sobre a mesa

"LUZES E FORÇAS" — Por Frei Benvindo Des-
tefani, O. F. M.

O Rvmo. Frei Benvindo, incansável, lidador da imprensa, não dá tréguas à sua pena elástica.

Agora mesmo, não obstante tôdas as dificuldades criadas pela guerra, êle acaba de lançar ao público mais um livrinho intitulado: "Luzes e Forças".

O caráter desta obra, é o mesmo tipicamente exarado em outras obras de sua mesma autoria: "destina-se àqueles e àquelas que não contentes com a vida rotineira, pretendem elevar-se às alturas da vida cristã e interior".

É por isso que muitas destas páginas atentamente lidas "prodigalizarão um bálsamo lenitivo às feridas que nos causa o mundo, a nós mesmos, míseros mortais".

Publicou-o a Editora "Lar Católico".



Favorecidos
pelo
Im. Coração
de Maria
e Beato Claret

1) São Carlos: Carlos Janin; 2) Mariana: Roberto Carlos Gomes; 3) São João del Rei: Menina Maria Carmen da Costa; 4) Lavras: Célio Maltoli; 5) São Carlos: José A. Ozamiz Aboim Gomes, filho de José Aboim Gomes e Angeles Ozamiz Gomes. Formado na Universidade do Rio de Janeiro, em 10-12-1942; 6) Araranguá: (Est. Santa Catarina): Men. Lindomar Freitas; 7) Severinia: Sr. Valdemar Roxo; 8) São Manoel: Maria José Pascoto; 9) Perdões: Men. Horácio Barboza de Oliveira; 10) Santa Maria (Est. Rio Grande do Sul): Dr. Oliveira Mesquita; 11) Dôres de Campos (Est. de Minas Gerais): D. Dalila da Silva Malta.

O Rosário, devoção brasileira

NOSSA TRADIÇÃO

Sim, pode-se afirmar com segurança e baseado na história da vida religiosa nacional: Não há devoção mais querida e tradicional, no Brasil que a devoção ao Rosário de Maria.

Uma das mais belas tradições religiosas do povo brasileiro é sem dúvida a devoção ao Rosário de Nossa Senhora. Não há quasi velha cidade brasileira sem a Igreja do Rosário, ou a imagem tradicional da Virgem do Rosário. As Irmandades do Rosário são entre nós as mais antigas e veneráveis. O Têrço é o objeto indispensável de devoção nas mãos do povo. Não se compreende mesmo entre nós, piedade sem Têrço, sem o Rosário de Maria. O povo canta os seus Têrços de promessa, reza o Têrço em família diante do oratório das imagens queridas, reza o Têrço na Missa, e não compreende Reza Solene, festa piedosa, Novenas, etc., sem... o Têrço!

Podemos afirmar que com a devoção à Santa Cruz, o Rosário é a maior e a mais bela tradição piedosa da gente brasileira.

Já ouviram o povo cantar?

“Bendito e louvado seja
O Rosário de Maria
Si Ela não viesse ao mundo
Ai! de nós o que seria”.

Feliz, mil vezes feliz e abençoado o povo que pode se orgulhar de uma devoção tão fervorosa à Mãe de Deus!

A doce proteção de Maria nos conservou até hoje a unidade na fé. Do Norte ao Sul do Brasil, as mesmas devoções e as mais tocantes tradições de fé. O mesmo fervor pelo Rosário. O brasileiro não entende o culto a Nossa Senhora sem o Rosário, sem o têrço querido.

E si o Rosário no dizer de tantos Santos e Doutores, e na palavra autorizada dos Papas é vida, é salvação, é a mais rica e mais bela devoção Mariana da cristandade, como devemos nos considerar felizes ao vermos enternecidos a alma do povo brasileiro aos pés da Virgem do Rosário!

Desde os tempos primitivos da catequese jesuita aprendemos a rezar e amar o Rosário de Maria. Fomos educados na contemplação dos mistérios do Rosário. É fato histórico incontestável. De tôdas as devoções do século XVI no Brasil, observa um historiador, a mais apta para fomentar a piedade entre os índios e nos colégios, foi sem dúvida, a de Nossa Senhora. A primeira igreja construída pelos jesuitas teve a invocação de Nossa Senhora da Ajuda, e pouco depois recebeu outra o mesmo nome em Pôrto Seguro. Nossa Senhora da Ajuda ou Auxiliadora da Batalha de Lepanto, invocada nas contas do Rosário da cristandade dos tempos de S. Pio V. Todavia outros nomes e títulos tiveram as igrejas de Maria: Nossa

Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora da Escada, Nossa Senhora da Paz e... Nossa Senhora do Rosário! Eis segundo os historiadores, Nossa Senhora do Rosário, entre as invocações mais tradicionais e primitivas da devoção de nosso povo à Virgem Santíssima.

O ROSÁRIO, NOSSA DEVOÇÃO ANTIGA

Recorro ao ilustrado P. Serafim Leite e à sua História da Companhia de Jesus no Brasil: É digno de menção, diz o historiador, que o primeiro poema escrito no Brasil tem por objeto Nossa Senhora: De Beata Virgine De Matre Maria; e, tanto nos colégios como nas aldeias, introduziu-se o costume de se recitar o Rosário e cantar aos sábados, a Salve Rainha, a canto de órgão, acudindo a gente com cirios nas mãos”.

Em 1581 fizeram-se e aprovaram-se os Estatutos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Baía, e, em 1583 fundou-se em São Paulo a mesma Confraria com a singela e formosíssima cerimônia da “Bênção das rosas”. Em 1584, o Visitador, por intermédio do procurador em Roma, P. Antônio Gomes, pede os Estatutos de Nossa Senhora do Rosário para os estudantes. Neste mesmo ano se assinalam Confrarias de Nossa Senhora nas aldeias da Baía. E ordenou o Padre Visitador, em 1586 que nos engenhos e fazendas em todo Brasil, se instituisse para os Índios e Negros, a Confraria do Rosário, com o fim de promover a piedade e instrução religiosa: piedade; obrigação de rezar o rosário todos os dias santificados; instrução: porque comprometiam-se os que entravam na Confraria, a reunir-se naqueles mesmos dias para aprender a doutrina.

Anchieta, Nóbrega os herois que nos trouxeram a luz da fé, traziam consigo o Rosário de Maria e explicavam aos índios os seus mistérios com muita graça e devoção. Em tôda capela erguida nos sertões brasileiros, ouviam-se as Ave Marias do Rosário, ora cantadas, ora rezadas com devoção. As naus portuguesas atravessam o Oceano enquanto a maruja sob a direção de sacerdotes, recitava cada dia o Rosário até aportarem em plagas brasileiras. Os jesuitas com o P. Antônio Vieira a frente introduziram mais tarde no Maranhão e em outras terras brasileiras o piedoso costume do Têrço em família. Não há devoção mais tradicional da família brasileira. Nossa gente foi educada, foi formada na vida espiritual, nas contas do Rosário de Nossa Senhora. É nossa glória. E agora, não é ao Rosário de Maria que todo o Brasil recorre cheio de confiança nesta hora de guerra e de sangue? O Rosário é sem dúvida a mais tradicional das devoções brasileiras!

VIEIRA E O ROSÁRIO

Quem aí não conhece o grande P. Antônio Vieira o rei dos clássicos e dos oradores da língua portuguesa? Pois dêle escrevera o P. Luiz Gonzaga Cabral, sem dúvida o Autor que melhor estudara a obra oratória e a personalidade daquele gênio: "si houve devoção em cujo apostolado se empregasse com ardor o zelo de Vieira esta foi sem dúvida mais que tôdas: a devoção a Maria, a devoção ao Rosário" (Vieira pregador — Livro I — cap. XII).

A obra oratória de Vieira se revela de uma incrível fecundidade e variedade em trinta sermões sôbre as excelências, poderes e maravilhas do Rosário. Todos estes sermões sôbre um mesmo assunto, e cada um encerra uma novidade, revela uma energia criadora, uma fecundidade oratória que o colocam ao lado, sinão superior a muitos dos maiores oradores da Igreja e dos mais eloquentes expositores. Não houve assunto mais pregado por Vieira que o Rosário de Maria. A publicação dos trinta sermões sôbre o Rosário a fez êle em cumprimento de um voto feito e repetido várias vezes nos perigos que correria em sua vida agitada. E sempre, disse êle, pela imensa benignidade da Rosa Mística, Nossa Senhora do Rosário e sua poderosa intercessão sai livre".

O P. André de Barros, o clássico biógrafo de Vieira nos revela como o genial orador amava o Rosário da Virgem. Eis como escreve: "O amor à Senhora do Rosário o fez introduzir o têrço do Rosário Santissimo. Em tôdas as embarcações que não eram de herejes o fazia rezar todos os dias por tôda gente da nau; e foi isto com tanta felicidade que os marinheiros que tinham navegado com o P. Vieira continuaram em outras viagens a mesma devoção de que veio a pegar-se em todos os navios portugueses assim mercantes como de guerra este celestial contágio". Notem bem a expressão: celestial contágio!

Pois Vieira estava realmente contagiado pelo santo amor ao Rosário de Maria. Fez ecoar pelos oceanos em mil naves portuguesas os cânticos e o Rosário da Virgem. No Maranhão ordenou que se cantasse o Têrço na igreja, e êle próprio de sobrepeliz ia dizer as orações e contemplar os mistérios. Fez com que em tôdas as famílias do Maranhão se recitasse o Têrço em comum cada noite. E então diz o P. André de Barros, "ouvia desde então o céu estas vozes tôdas as noites em muitas partes e ao mesmo tempo; porque a senhora da casa, com as filhas e escravas de um lado, e o senhor com os filhos e escravos do outro, entoavam à Mãe de Deus êste angélico descante.

Não se contentava com isto só o P. Vieira. Instituiu na Igreja do Colégio do Maranhão práticas espirituais todos os sábados, destinadas a recitação do Rosário e a narração de uma história piedosa ou exemplo do Rosário de Maria. E à esta devoção, diz o biógrafo de Vieira, acudia grande concurso não só do povo como dos principais e das autoridades da terra".

E, já no fim da vida, aos oitenta anos, o gênio de Vieira nos lega, "Trinta sermões sôbre o Rosário!"

Morreu velho aos noventa anos, em 17 de julho de 1697 na Baía. Muito antes da morte já

de vista fraca não podia mais rezar o Breviário. Assim impossibilitado, tomava nas mãos trêmulas o Rosário de Maria e gastava "duas horas" em recitar e meditar os Mistérios do Rosário cada dia com uma devoção enternecedora.

Que tocante exemplo!

O jesuita, o formador da nossa gente, o mestre espiritual do povo brasileiro, nos educou na escola do Rosário, na recitação e meditação dos Mistérios do Saltério da Virgem!

Não há pois devoção mais tradicionalmente brasileira que a do Rosário de Nossa Senhora.

P. Ascânio Brandão



A murmuração está completamente oposta ao amor do próximo: é, portanto, maldade.

Aquele que calunia ou fala mal de outro não é discípulo de Jesus, pois Êle mesmo disse: "O sinal pelo qual se conhecerá que sois meus discípulos será o amor de uns para com os outros."

Não há pecado mais oposto a êste grande mandamento que o da murmuração ou maledicência.

Não só nasce de um coração ulcerado, como também morde seu inimigo e o despedaça.

Nenhum ladrão faz roubo mais sensível; ela tira ao homem o que tem de mais precioso.

A reputação é um tesouro inestimável que si uma vez se perder, nenhuma coisa o poderá substituir.

A maledicência a ninguém perdôa.

A pessoa mais respeitável está exposta a receber envenenadas mordeduras de uma língua murmuradora.

Abre brechas irreparáveis na justiça, na caridade, na religião!

Basta uma só palavra para deixar manchada a inocência mais pura.

É a maledicência que apaga a caridade, que rompe os laços mais estreitos, que semeia mortais discórdias, que acende ódios irreconciliáveis, que tigna a reputação mais brilhante, que desacredita a mais sólida virtude, que empana todo o mérito das pessoas mais recomendáveis.

* Procura suportar com paciência os defeitos ou quaisquer imperfeições dos outros, pois tens também muitos que os outros têm de aturar.

(Imitação, 1, 16.)

Noticiário CATÓLICO

Donativo dos católicos húngaros

Noticia-se que chegaram à estação do Vaticano 62 vagões carregados de farinha de trigo. Trata-se de um donativo feito ao Santo Padre pelos católicos húngaros, mercê das iniciativas do Primaz da Húngria, Cardeal Seredi. O Santo Padre mandou sem demora a farinha para as regiões famintas da Grécia.

Polacos na África

Milhares de refugiados polonezes, vencendo dificuldades sem conta, através da Rússia e do Irão, estabeleceram-se em colônias fixas nas férteis regiões da África Oriental.

São unânimes tôdas as informações em qualificar de heróica "a firmeza inabalável dos polonezes na fé católica dos antepassados".

Durante a longa e penosa travessia, os sacerdotes católicos confortavam-nos e auxiliavam-nos no necessário. A Santa Missa celebrava-se com tôda a regularidade, ainda que faltos de tudo, em campos abertos, sob o frio inclemente.

As atuais colônias estão já organizadas com a possível perfeição no território africano. Há em cada colônia um sacerdote, que faz de vigário, para atender às necessidades espirituais do povo. Há ainda professores, médicos, enfermeiras e demais empregados costumados numa vida de comunidade.

Kenya, Uganda e Tanganica, já possuem essas colônias polonezas, tendo construído igrejas e dedicando-se à lavoura para a própria sustentação.

Sacerdotes presos

Mais de 700 sacerdotes católicos se encontram presentemente nas prisões soviéticas. Trata-se de sacerdotes deportados até 1941 na Lituânia, Estônia e Letônia.

A Santa Sé levantou várias vezes o seu protesto perante o governo russo, sem conseguir até o presente a libertação dos padres.

A maior parte desses sacerdotes foi exilada para as ilhas Solowetz, onde são obrigados a ganhar o sustento trabalhando como os demais presos nos buques e nas minas.

Ação Católica espanhola

Foi nomeado presidente da A. C. espanhola o Sr. Antônio Garcia Pablos.

Florescente e poderosa se apresenta essa organização católica ou apostolado dos fiéis sob as ordens da hierarquia. Publica semanalmente o *Signo* com 10.000 exemplares, possui 100.041 membros distribuídos em 51 federações diocesanas, com cerca de 2.000 centros locais.

Na campanha deste ano, tomou a si o cuidado de tôdas as famílias pobres da Espanha,

pelo socorro material e espiritual de que tanto precisam, na crise enorme de mantimentos e roupas.

86.905 conversões

O Diretório Oficial Católico, dos Estados Unidos, publica esta consoladora notícia: Durante o ano de 1942 houve nos Estados Unidos 86.905 conversões, aumentando também o sacerdócio católico com 390 novos sacerdotes. Trinta por cento das forças armadas, em mobilização, saiu das fileiras católicas. A Igreja, no território nacional, conta com 12.939 sacerdotes regulares e 24.031 seculares, num total de 36.970 padres.

Dado eloquente para o incremento das vocações sacerdotais, num país que conta com 22.945.247 católicos, os fiéis são atendidos por 36.970 sacerdotes.

Pelos combatentes

Um novo meio de trabalho foi alvitrado por um capelão militar, pedindo aos párocos dos Estados Unidos para escreverem cartas aos seus paroquianos, nos campos de luta, exortando-os a assistirem à Santa Missa com regularidade e a se conservarem unidos aos respectivos capelães. Tais cartas, acrescidas de prudentes conselhos para rezarem o têrço e lerem o missal, quando lhes for impossível a audição da Santa Missa, produzirá manifestos resultados, pois estando muitos soldados sem capelão, conservarão a sua fé comovidos pelo interesse de tais cartas. O soldado exprime a sua alegria e reanima o vigor de sua fé, quando pode dizer aos companheiros: recebi uma carta de meu vigário...

Missionários portugueses

Foi solene e comovedora a despedida de 33 missionários portugueses que embarcaram para as missões africanas. A solenidade foi promovida pelo Ministro das Colônias, na Catedral de Lisboa. O Cardeal Cerejeira, ao entregar o crucifixo a cada missionário, lhe dizia: "Recebe a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, na qual está a nossa salvação, vida e ressurreição. E o novo soldado de Cristo respondia: "Longe de mim gloriar-me noutra coisa que na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Com essa turma de 33 missionários são 60 os que durante o ano de 1941 embarcaram para as missões portuguesas.

* Irradiar Cristo é todo o apostolado cristão. — (Padre Plus.)

* O apostolado é menos uma questão de atividade febril e exterior, do que uma questão de santidade pessoal. — (Ab. Backer.)



* **FALECEU**, na avançada idade de 85 anos, na Séde de sua Diocese, o Bispo de Montes Claros, D. José Antônio Pimeta.

* **DE ACORDO COM DADOS** recentemente organizados pela Caixa de Amortização, a circulação do papel moeda, em todo o país, era em 30 de Junho último de Cr. \$ 9.335.363.343,00. Verificamos ainda, que existia em circulação, em Julho de 1914, a importancia de Cr. \$ 600.340.720,00.

* **O CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO** deliberou que a partir de 1.º de Agosto entre em vigor a proibição de circularem em todo o território nacional as motocicletas particulares. Esta deliberação foi aprovada pelo Sr. Presidente da República.

* **DUAS IGREJAS DO RIO DE JANEIRO**, serão removidas, intactas de um ponto para outro. Trata-se dos templos de São Pedro e Bom Jesus do Calvário, que estão fora do alinhamento da Avenida Getúlio Vargas.

O Prefeito encarregou uma firma especializada nesses trabalhos de proceder à transferência das Igrejas.

Será o processo norte-americano de congelamento do solo, sendo depois o bloco sobre o qual está cada Igreja edificada transferido por meio de gigantescos "macacos", para o local escolhido. Ambas as Igrejas serão recuadas, ficando, assim, de acôrdo com o alinhamento daquela via pública.

Recorda-se que êsse processo não é novo no Brasil, tendo sido aplicado para a remoção de um arranha-céu em São Paulo, que ameaçava ruir.

* **NO DIA 1.º DE AGOSTO** vai circular nova emissão de selos postais, em comemoração ao 1.º Centenário da Introdução do Selo Postal no Brasil, que transcorre naquela data. Aquela efeméride será, ainda, comemorada com a realização duma grande Exposição Filatélica e com cunhagem duma medalha comemorativa. Foi o Brasil o segundo país no mundo a adotar, em sua correspondência, o selo postal, graças ao imperador Pedro II, que então era apenas um jovem de 19 anos. Para a confecção do selo denominado "Olho de Boi", D. Pedro mandou vir de Paris uma máquina expressamente construída para a Casa da Moeda do Império. Esta máquina ainda hoje, encontra-se na Casa da Moeda, e ia ser utilizada para a gravação do novo selo comemorativo, que é uma reprodução aproximada do primitivo selo. Entretanto, pela impossibilidade de aquela máquina repetir a fina tessitura do fundo em preto do "Olho de Boi", foi a mesma tessitura confeccionada a mão, pelos técnicos da Casa da Moeda. A aludida Exposição Filatélica foi inaugurada no dia 31 de Julho, no edifício da Associação dos Empregados do Comércio, sob o patrocínio do Ministro da Viação e tendo como Presidente de honra o Sr. Presidente Getúlio Vargas.

* **EM CONSEQUÊNCIA** da revisão obrigatória dos nomes da cidade, a-fim-de evitar a dualidade de denominações, 12 cidades e 48 vilas mudarão de nomes no Estado do Rio de Janeiro sendo muitas delas tradicionais como por exemplo Caxias. Segundo recomendou o Governo Federal os novos nomes não devem ser de brasileiros vivos nem de estrangeiros embora vivos ou mortos. A tendência geral será para o uso de nomes indígenas.

* **REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS**, viajando num clipper da Panair, o Sr. Mário Kroeff, Diretor do Serviço Nacional do Câncer. O referido cientista, que fôra à América do Norte visitar os principais centros médicos, e pronunciar conferências sobre assuntos de sua especialidade, teve carinhosa recepção vendo-se no aeroporto Santos Dumont, numerosas figuras do mundo médico brasileiro.

O Sr. Mário Kroeff, falando à "Meridional", explicou os motivos que o levaram à América, dizendo, a certa altura, que tivera a incumbência de adquirir uma grama de radium para o nosso Instituto do Câncer.

— "Foi mais feliz do que esperava — adiantou-nos. — Graças à acolhida que me dispensaram, pude adquirir, duas grammas em vez de uma, custando as mesmas nada menos de 700.000 cruzeiros".

O Diretor do Serviço Nacional do Câncer aludiu também a outro motivo de sua viagem aos Estados Unidos — o de adquirir material imprescindível ao Hospital dos Servidores do Estado. Afirmou que a tarefa não foi das menos árduas, porquanto teve que lutar para conseguir prioridade de transporte.

O Sr. Mário Kroeff refere-se, a seguir ao progresso vertiginoso da ciência médica norte-americana. Fala também sobre o esforço bélico dos Estados Unidos, cada vez mais gigantesco e conclue:

— "Tenho a certeza que a indústria norte-americana vencerá a guerra".

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto autorizando o Presidente do Instituto Nacional do Sal a proceder a estudos para implantação no país da indústria da soda e dos seus sub-produtos, bem como o aproveitamento das águas residuais da salinação; a elaborar o plano de montagem de fábricas e a promover a constituição de uma sociedade destinada a exploração dessas indústrias. A sociedade terá a denominação de Companhia Nacional de Alcalis, e o seu capital inicial será de Cr. \$ 50.000.000,00, assim divididos: Cr. \$ 26.000.000,00 em ações ordinárias e nominativas, no valor de Cr. \$ 1.000,00 cada uma e Cr. \$ 24.000.000,00 em ações preferenciais e nominativas no valor de Cr. \$ 1.000,00 cada uma, juros de 6%. A subscrição para estas últimas ações será pública, tendo preferência os produtores de sal.

O I. N. S. subscreverá as ações ordinárias e juntamente com os Institutos de Previdência e Caixas Económicas as preferenciais para as quais não hajam subscritores. A Companhia gozará de isenção de impostos.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (16)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Deram, porém, nove horas e dez e onze... e Violeta não chegava. A senhora começou a se alarmar. Teria adoecido repentinamente? teria ido à alguma visita? mas... como? se ela jamais lhe ocultava nem os pensamentos... Meu Deus! que será?

Um presentimento terrível lhe alcançava o coração; mas antes de formar juízo definitivo, calçou as luvas, tomou o chapéu e sem dizer nada em casa saiu na rua e foi diretamente em poucos instantes para a igreja de Santa Clara. Mas, nada, ali não estava, e ninguém podia dar-lhe notícia dela. Chamou o capelão, Frei Virgílio, que já era muito seu conhecido desde que começou a praticar a Religião, e entre lágrimas pediu-lhe alguma notícia. Mas êle apenas pode dizer-lhe que Violeta realmente tinha assistido à Missa como todos os dias e recebido a Comunhão, embora mais cedo e que se demorou em oração mais tempo do costumado. Depois... saiu da igreja e mais nada... podia dizer-lhe. A senhora sentia-se desfalecer por momentos. A terrível e lancinante dúvida avolumava-se e tomava corpo em sua imaginação.

Violeta teria abandonado sua casa por motivo de seus extremados louvores e agradecimentos que tão fundamente feriam sua humildade? Aquelas palavras... de outro modo... que lhe dissera ainda havia poucos dias e que ela não chegou a terminar, agora fustigavam-lhe o rosto como um latego. E via-se na contingencia terrível de ser ela que terminasse a frase: de outro... modo, terei de ir-me embora, terei que deixar vossa casa. Assim ela terminava a terrível frase.

— Meu Deus! reprochava-se a si mesma, que néscia tenho sido, que louca!!! Fazei, Senhor que volte à minha casa e viva em minha companhia. Que seria de meus filhinhos? a quem hei de consultar em minhas dúvidas?

Passado algum tempo, pode enfim voltar para sua casa, mas com o coração

lacerado pela espantosa dúvida. Queria por tôda forma saber a verdade, sair de dúvidas; mas ao mesmo tempo sentia verdadeiro terror de chegar a sabe-la completamente. Presentia uma catástrofe.

Chegada ao palacete, sem descansar foi direta ao quarto de Violeta e... ali, sôbre a mesa-escritório, uma carta, que lhe pareceu um punhal agudo, ainda mesmo antes de a tomar em suas mãos, dizia-lhe tôda a verdade:

“Minha boa mãe, minha irmã, minha amiga, minha senhora... o que quizerdes, pois tudo isso fostes para mim, para esta pobre orfã. Não tenho animo para vos dizer uma palavra terrível... Adeus!!! o meu coração sangra de pena e mais talvez pela que minha resolução vos causará, estou certa. Perdoa-me, senhora!; mas creio de meu dever proceder em consciência como faço. De um tempo para cá notei que em vosso coração havia dois altares: um para Jesús, vosso benfeitor, vosso amoroso protetor, vosso verdadeiro e único amigo, e outro... para Satanás, para esta misera criatura. Como eu atrever-me a disputar a Jesús um lugar que exclusivamente lhe pertence? Vosso extremado carinho fez-me pensar assim e que eu estava sendo uma ladra da glória de Deus e isto não pode ser assim. O rei único de vosso coração deve ser Jesús e Jesús... só. Agora, que já o conheceis um pouquinho melhor, amai-o, que Êle vos corresponderá com acréscimos.

Além disso, os louvores e agradecimentos que tributais a esta misera criatura, a esta pecadora, são injustos! Só a Deus tôda a glória, todo louvor. Como Deus poderia servir-se para seus mandados de um Anjo, pode também servir-se de uma baixa e vil criatura, sem prestígio, cheia de defeitos. Se agora Êle quiz fazer todo êste bem à vossa pessoa e à vossa família, não louveis o instrumento de que lhe aprouve a Êle servir-se; louvai a Êle só e à sua bondade. Sinto que minha missão em vossa casa está terminada. Em dia solene prometeste a Deus que o divino Coração de seu Filho seria o dono único de vossa casa, o rei de vosso lar. Não retireis a vossa palavra, antes se fordes fiel e a cumprirdes bem, Êle abençoará ou seguirá abençoando a vossa família e tôdas vossas coisas e empresas, como já o tem feito até hoje.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Arrependimento . . .

Monologo infantil

(Ao subir o pano, Pedrinho está em cena, sentado numa cadeira. Depois de um silêncio, olha muito sério para o publico e diz:)

— Bem... Podem me dizer porque estão olhando tanto para mim?... Afinal, não sou nenhum bicho de museu! Sou um menino como outro qualquer, e estou aqui porque...! porque... Já desconfiaram? Logo vi! Estou de castigo, sim... Por que?... É difícil explicar. Na verdade, me comportei mal. Muito mal. O que fiz? Livra!... Vocês são mesmo indiscretos, hein? Mas, mesmo assim, merecem a minha confiança. Vou lhes contar o que se passou. Mas é segredo! Não vão espalhar por aí! (Depois de um fundo suspiro:) Hoje de manhã eu estava na varanda, quando o papai chegou trazendo um grande embrulho que poz em cima da mesa.

— Não abra êste embrulho, Pedrinho! disse êle.

— Sim, senhor! respondi.

Papai, então, foi ao jardim, ver as novas roseiras que o jardineiro estava plantando. Eu fiquei sózinho na varanda. Isto é... eu e o embrulho! Comecei então a pensar: o que estará guardado ali dentro? Cheirei o pacote, sem atinar... Palpei-o... Nada. Não podia mesmo adivinhar... Puz-me então a matutar:

— E si eu espiasse um pouquinho?

Mas logo a minha consciência perguntou escandalizada:

— Você tem a coragem de desobedecer o seu pai, Pedrinho?

— Não! respondi vacilante.

— Então afaste-se daí! Vá brincar!

Pensam que a escutei? Fui malcriado até. Disse isto mesmo:

— Não me aborreça! Sei muito bem o que faço! Depois... que mal há nisso? Papai nunca saberá!

E rasguei um pedacinho do papel. Olhei, e quasi dou um grito de alegria! Não podia me enganar. Ali estava a minha roupa nova! Há muito tempo, o papai a tinha prometido, e eu a esperava ansioso! Porque vestir uma roupa "à marinheiro" é qualquer coisa de importante e sensacional. Eu estava doidinho para usar as calças compridas. Dei saltos de alegria. Depois, pensei preocupado:

— Não terá o papai se esquecido do boné?

— Pedrinho! Pedrinho! O que é que vai fazer? falou a consciência.

— Vou abrir o embrulho, ora essa!...

Foi o que fiz. Achei o boné e o experimentei muitas vezes diante do espelho. Serviu como uma luva! Como fiquei elegante!... Estava eu embevecido a me olhar, quando escutei passos. Imediatamente corri a embrulhar tudo. Mas fui castigado. Papai chegou e viu. (Depois de um silêncio:) O que se passou então foi terrível! Não tenho vergonha de dizer que recebi umas boas palmadas, pois bem as mereci... Papai zangou-se muito e mandou-me para cá... Fui bem castigado. Mas si vocês soubessem como estou arrependido!... Tão arrependido! De hoje em diante não quero ser desobediente. Os meninos desobedientes desagradam seus pais. E eu não quero fazer isso. Quero ser um bom menino!

... Agora que vocês ouviram a minha história, gostaria de lhes pedir um favor. Si por acaso encontrarem por aí o meu papai... digam-lhe, por favor, que eu estou arrependido! E, si for possível, perguntem... sim, perguntem com jeito, si êle se esqueceu de mim... Porque há duas horas que eu estou sentado aqui!...

Regina Melillo de Souza

* Se alguém diz que ama a Deus e aborrece seu irmão, é mentiroso e não há verdade nele.

(São João.)



Aonde está o viajante?

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da «AVE MARIA» que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a revista deve ser enviada.

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —